

ÍNDICE

ALEXANDRE BORGES

Homens-bomba

- 9 *I (o jogador)*
10 *II (o contrabandista)*
12 *III (apontamentos para um dia de funeral)*

ANA MARIA FAGUNDO

- 14 *Materia/Matéria*
17 *Paisaje en frío/Paisagem a Frio*

ANTIDIO CABAL GONZÁLEZ

- 19 *Registro/registo*
21 *Aviso/Aviso*
22 *Confesión de Parte/Confissão à Parte*
23 *Acoplamiento/Acoplamento*

CARLOS FINO

- 24 *[os poetas morrem no verão]*
25 *[afortunadamente]*
26 *[há talvez despertar]*

JOEL NETO

- 27 *A terra ficou do mesmo tamanho*

JOSÉ DE SAINZ-TRUEVA

- 30 *[Rente ao muro nasce]*
31 *[Porque emudece a língua]*

JOSÉ LUÍS HOPFFER ALMADA

Poemas de NZé di Sant' y Águ

- 32 *Nhu Xinh*
35 *Véninha*

JOSÉ LUIZ TAVARES

- 37 *Re-Sonetos*

JOSÉ MARIA CARREIRO

- 40 *Dueto*
41 *Um lume destroçando a visão*
42 *Um Lume imenso*

JOSÉ VIALE MOUTINHO

- 43 *O Cemitério dos Ingleses*

JUAN CARLOS DE SANCHO

- 50 *Shoo tuvo un hermano/Shoo teve um irmão*

LUÍS FILIPE BORGES

- 52 *Platónico*
54 *Corto*
55 *Antídoto*

MARIA AURORA HOMEM

- 56 *Discurso Amoroso (extractos)*

MARIANA MATOS

- 58 *Poemas para os meus navios*
60 *As ilhas são de guardar como os segredos*
62 *Borboletas*

MÁRIO LÚCIO DE SOUSA

- 63 *De Caras com o Infinito (extractos)*

- NUNO COSTA SANTOS**
66 *Conversa sobre as quedas dos velhos*
68 *Conversa sobre uma revista do social*
- PEDRO JAVIER C. GARCÍA**
70 *Sueño tu Jardín/Sonho o teu Jardim*
72 *Vientre Mar/Ventre Mar*
74 *Nobel Ira/Nobel Ira*
- ROGÉRIO SOUSA**
76 *(MÃE)*
- SÓNIA BETTENCOURT**
80 *Horas sem Tempo*
- TIAGO PRENDA RODRIGUES**
84 *SOBRE O AMOR em poesia*
86 *Os versos SOBRE O AMOR*

Poetas das Canárias traduzidos por José Agostinho Baptista

SEPARATA

A Noite dos Mil Rebentos, de Frank X. Gaspar (tradução de Vamberto Freitas)

Não sei se tenho de apresentar os motivos por que aceitei organizar este número da revista *Magma* (mesmo sabendo que historicamente alguns projectos do género sossobraram à vista do número três). Um deles poderá ter consistido no facto de esta ser uma das duas únicas revistas de criação literária existentes nos Açores; a outra, como se sabe, é a *NEO* (<http://www.neomagazine.org>), coordenada pelo meu colega John Starkey e por um grupo de alunos do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas, da Universidade dos Açores. A *NEO* publica-se em Ponta Delgada e fica muito bem aí mesmo; a *Magma* publica-se nas Lajes do Pico, que não são a capital ou ex-capital de coisa alguma, não têm uma ilha em frente, embora sejam o lugar de onde é possível ver a Montanha nascer das águas, como Vénus. Quer dizer, a *Magma* também fica muito bem onde está, sem complexos de lugar, pois, como afirmava o escritor cabo-verdiano Manuel Lopes, a partir da Horta e em meados do século passado, o pior que pode acontecer a um lugar pequeno é ser, simultaneamente, tapanho.

Pensei este número como um ponto de encontro possível de (algumas) vozes dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde, sem pressupostos estabelecidos, mas apenas com o intuito de fazê-las circular por sobre o mar que nos rodeia e permitir a cada autor (e a cada leitor) aproximar-se daquilo que se vai fazendo ouvir por detrás da linha do horizonte. Numa iniciativa destas há sempre a hipótese de optar por uma perspectiva de *reconhecimento* ou por uma de *conhecimento* (ou ainda tentar o compromisso entre ambas); a primeira joga na expectativa do imediatamente identificável, quanto mais não seja o *nome de*, já entronizado; a outra aposta mais no desvendamento e na exposição do não esperado, mesmo até do desconhecido. Como nos dois últimos anos dei corpo a dois projectos do primeiro teor (um para o Brasil, outro para a Madeira), esta foi uma ocasião para mudar de agulha: os autores açorianos aqui incluídos nasceram todos a partir de 1974, são a geração seguinte, mesmo que dentro dela em situações diferenciadas. Os Açores deles são já outros (para bem deles e nosso) e outros os modos como chegam ao mundo e com ele se relacionam, diferentes as escritas que dirão tudo isso.

De *outros modos* de olhar os Açores se poderá ainda falar a propósito de Frank X. Gaspar, cujos poemas se publicam em *Separata*, um olhar marcado já pela distância de três gerações e pelo filtro de outra cultura.

Sendo tempo de agradecer o convite da Câmara Municipal das Lajes para coordenar este número de *Magma*, junto no mesmo agradecimento todos os que se disponibilizaram a participar, mesmo que na condição de tradutores, como José Agostinho Baptista e Vamberto Freitas; ainda um agradecimento particular ao Pedro Javier C. García por cuja mão Ana Maria Fagundo e Antidio Cabal González chegaram aos Açores.

Boas leituras!

Urbano Bettencourt

Outubro de 2006